

No Picadeiro do Destino

Marcelo Calderari Miguel¹

Centro Universitário IBMR / Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação

marcelocalderari@yahoo.com.br

Resumo: Esse poema emprega a metáfora do circo para examinar as contradições da existência, mesclando imagens de espetáculo, acrobacias e resistência. Ele se sobressai pelo ritmo envolvente e pelos duplos sentidos que, de forma quase imperceptível, sugerem que a luta pessoal se articula com a força de uma coletividade resiliente. O desfecho, que convoca o leitor a encontrar a esperança mesmo quando o mundo tenta silenciar as vozes, confere ao poema um caráter de renascimento.

Palavras-chave: Explosão sensorial; Crítica social; Resistência humana; Impermanências da vida contemporânea.

In the Circus Ring of Destiny

Abstract: This poem employs the metaphor of the circus to examine the contradictions of existence, blending images of spectacle, acrobatics, and resistance. It stands out for its captivating rhythm and double meanings that, almost imperceptibly, suggest that personal struggle is articulated with the strength of a resilient collective. The ending, which calls upon the reader to find hope even when the world tries to silence voices, gives the poem a character of rebirth.

Keywords: Sensory explosion; Social criticism; Human resistance; Impermanence of contemporary life.

A cortina se rasga – num clarão que mescla luz e sombra,
A lona vibra, palco onde a ilusão se faz dança;
Entre risos e faíscas, o circo esconde a verdade profunda,
Acrobatas desafiam o tempo em versos de resistência,
Cada giro ecoa o grito de almas em revoada incandescente,
Enquanto o espetáculo se faz abrigo de sonhos efêmeros,
E a lona guarda segredos de coragem que resiste.

¹ Mestrado em ciência da informação pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5290994830537934>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>.

No picadeiro, o risco se funde à dor sem máscara,
Cada cena é um eco sutil de poder e de queda;
Malabares cintilam, revelando a face da revolta tácita,
Onde os aplausos disfarçam lutas em um teatro de incerteza;
O circo torna-se metáfora da ordem que esmaga e exalta,
E o truque é, mesmo na queda, manter acesa a chama,
De quem descobre que o improvável é a semente do novo.

Sob a lona, o silêncio se enlaça com a voz do equivocado destino,
Corpos se entrelaçam num laço que desafia a lógica fria,
Na dança do tempo, cada tropeço desvela um voo escondido;
O maestro invisível orchestra a contradição entre ordem e caos,
E a arte, em sua imperfeição, revela a essência do viver;
A cada pausa, a destinar interrogação renasce com vigor,
Enquanto a lona se transforma no manto que acolhe a verdade.

Na última fortuna e cartada, o espetáculo desvela sua face crua:
O palco se desfaz e, ainda assim, pulsa a esperança renascida;
Os dados do destino são jogados pelo próprio picadeiro,
E o eco do aplauso convoca justiça onde a ordem desfalece;
Sob a lona, os que lutam contra o consumo implacável persistem,
Transformando cada queda num ato de sublime transformação,
E a vida se reescreve, sem cortina, num grito eterno de renascer.

Recebido em: 20/08/2025

Aprovado em: 10/10/2025